



**Boletim de
Conjuntura
Econômica**

22

Janeiro a junho/24

sãojudas›

usjt.br

Sumário

- 1. Atividade Econômica**
- 2. Inflação e Preços**
- 3. Mercado de Trabalho**
- 4. Contas Públicas**
- 5. Contas Externas**
- 6. Crédito e Juros**

1. Atividade Econômica

PIB – Produto Interno Bruto

O Produto Interno Bruto mostrou um crescimento de 0,8% na comparação do primeiro trimestre de 2024 contra o quarto trimestre de 2023, na série com ajuste sazonal. Na comparação com igual período de 2023, houve uma variação positiva de 2,5% no primeiro trimestre do ano. No acumulado dos quatro trimestres terminados no primeiro trimestre de 2024, o PIB registrou avanço de 2,5% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

O Produto Interno Bruto (PIB) atingiu R\$2,71 trilhões e desse valor, R\$2,35 trilhões correspondem ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$361,1 bilhões são referentes aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. A taxa de investimento nesse período foi de 16,9% do PIB, relativamente abaixo dos 17,1% registrados no primeiro trimestre de 2023. Quanto à taxa de poupança, ficou em 16,2%, comparado aos 17,5% do mesmo trimestre do ano anterior.

Tabela 1 – Principais resultados do PIB a preços de mercado do 1º trimestre de 2023 a 1º trimestre de 2024

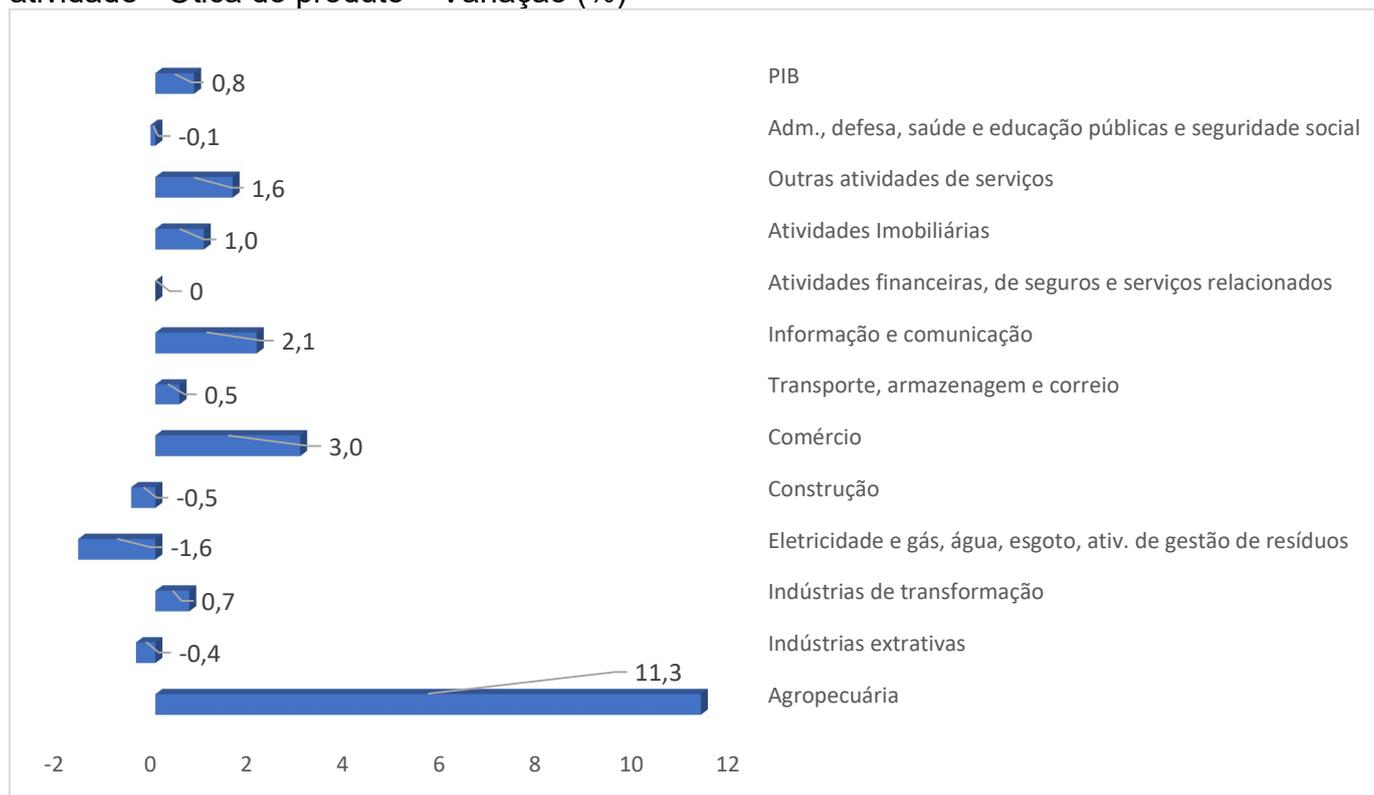
Taxas %	2023.I	2023.II	2023.III	2023.IV	2024.I
Taxa trimestral (em relação ao mesmo período do ano anterior)	4,0	3,5	2,0	2,1	2,5
Taxa acumulada em quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior)	3,3	3,7	3,1	2,9	2,5
Taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)	4,0	3,8	3,2	2,9	2,5
Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	1,9	0,9	0,1	-0,1	0,8

Fonte: IBGE- Contas Nacionais Trimestrais
Elaboração: GT Atividade econômica da USJT

Dentro das atividades econômicas, a Agropecuária registrou uma queda de 3,0% em relação ao primeiro trimestre do ano anterior. Apesar da contribuição positiva da pecuária, o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE) apontou que alguns produtos agrícolas, importantes no primeiro trimestre, tiveram redução na estimativa de produção anual e perda de produtividade.

O setor de Serviços cresceu 3,0% em relação ao mesmo período de 2023, com altas em todas as suas atividades: Outras atividades de serviços (4,7%), Informação e comunicação (4,6%), Atividades Imobiliárias (3,9%), Comércio (3,0%), Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (2,5%), Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (1,3%), Transporte, armazenagem e correio (0,4%).

Gráfico 1 – Taxa trimestral do PIB (trimestre/trimestre imediatamente anterior) e suas subsetor de atividade - Ótica do produto – Variação (%)

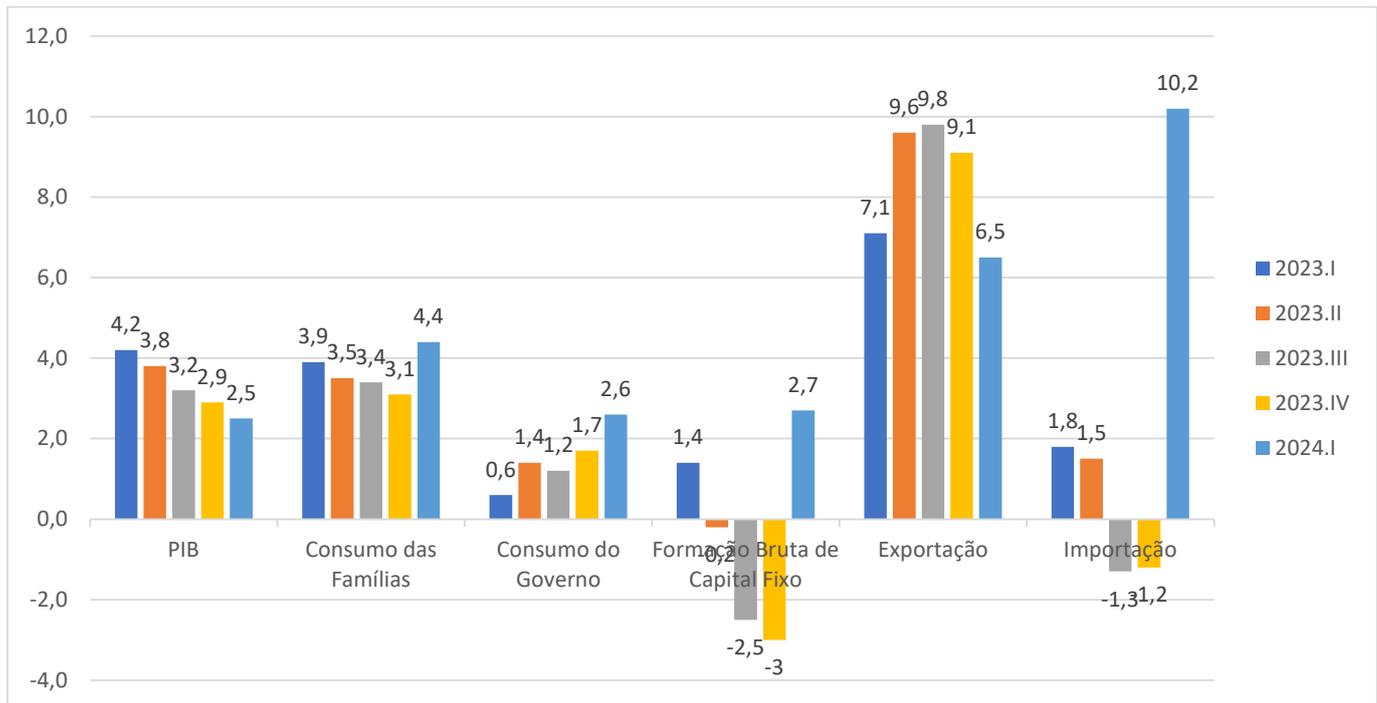


Fonte: IBGE- Contas Nacionais
Elaboração: GT Atividade econômica da USJT

Analisando o PIB pela ótica de despesa, tanto a Despesa de Consumo das Famílias (4,4%) quanto a Despesa de Consumo do Governo (2,6%) tiveram alta ante o primeiro trimestre de 2024. Um fator importante a se destacar é o crescimento da Formação Bruta de Capital Fixo de 2,7%, que representa investimentos produtivos e capacidade futura de crescimento econômico.

Já no setor externo, as Exportações de Bens e Serviços apresentaram alta de 6,5%, enquanto as Importações de Bens e Serviços avançaram 10,2% no primeiro trimestre de 2024.

Gráfico 2 – PIB Taxa (%) acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) - Ótica da despesa



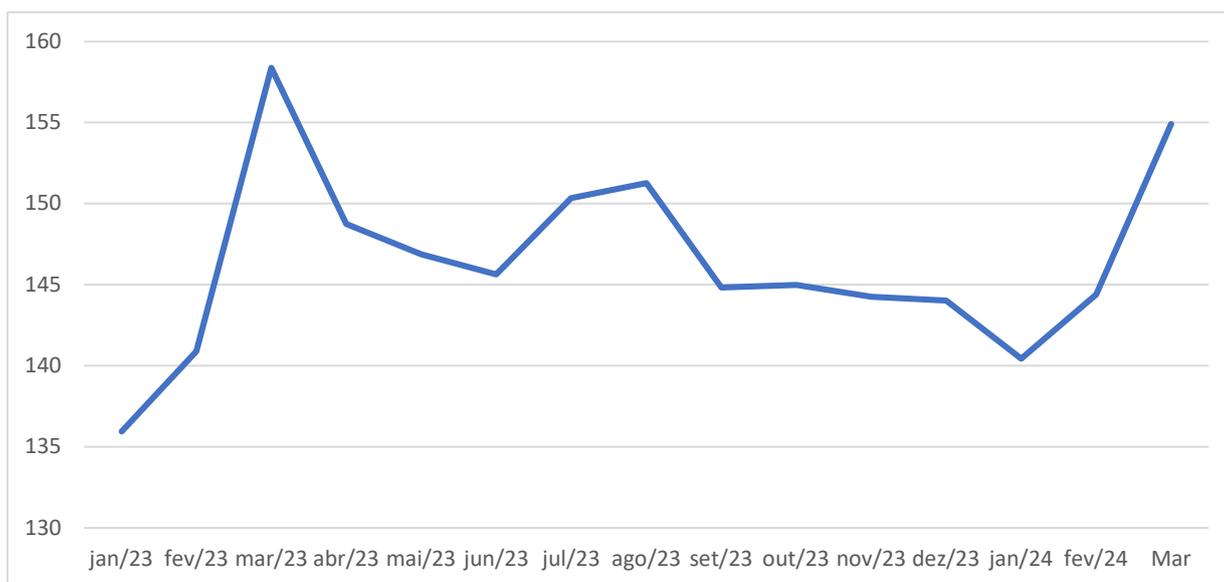
Fonte: IBGE- Contas Nacionais Trimestrais
 Elaboração: GT Atividade econômica da USJT

IBC-BR

O Índice de Atividade Econômica (IBC-BR) avançou pelo quarto mês seguido em abril de 2024, apresentando uma alta de 0,94% em relação ao mês anterior. No mês de março, o IBC-Br cresceu 1,12% em relação ao mês anterior. As quatro altas consecutivas sinalizam uma recuperação econômica robusta, após um aumento de 0,98% em janeiro de 2024, devido a fatores econômicos internos e externos. Já na comparação com o mesmo mês de 2023, o índice registrou um aumento de 1,03%.

Esse resultado exhibe de forma clara os efeitos de uma recuperação econômica contínua pós-pandemia e de ajustes econômicos. Em janeiro de 2024, o IBC-Br havia registrado retração de 0,02% na comparação com dezembro de 2023, devido a fatores sazonais e desafios econômicos globais, mas vem recuperando consistentemente desde então.

Gráfico 3 – IBC-BR – Número Índice - Janeiro/23 a Março/24



Fonte: Banco Central

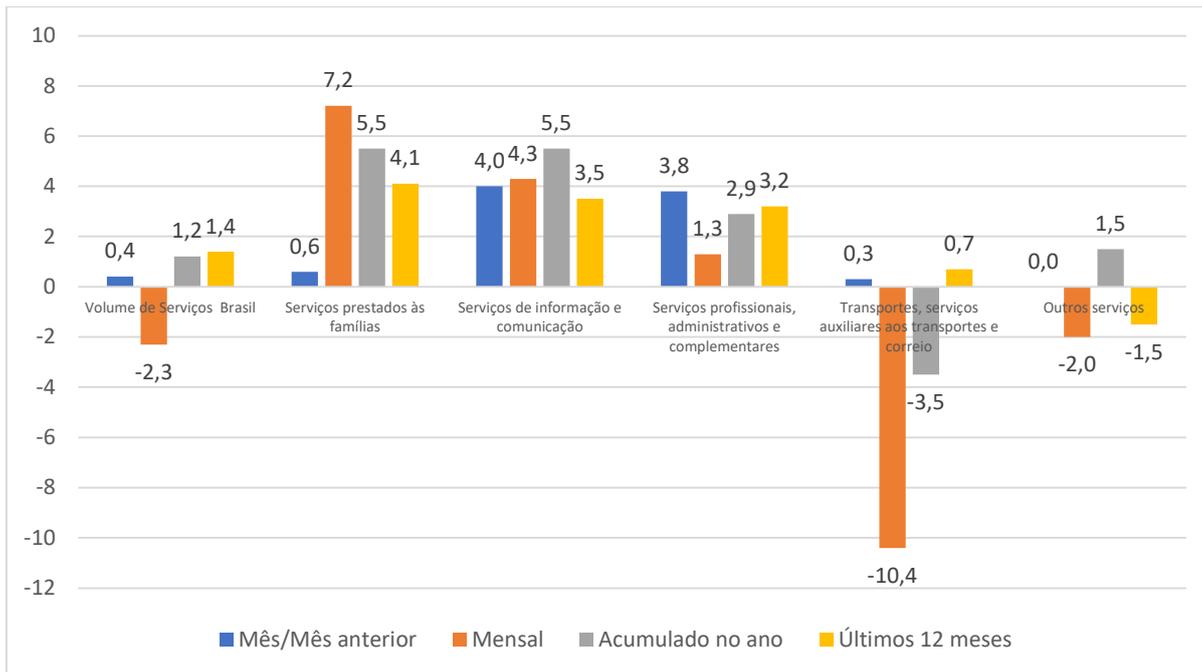
Elaboração: GT Atividade econômica da USJT

SERVIÇOS

De acordo com a pesquisa mensal de serviços do IBGE, em março de 2024, o volume de serviços no Brasil mostrou expansão de 0,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após ter recuado 0,9% em fevereiro último. Dessa forma, o setor de serviços se encontra 12,1% acima do nível de fevereiro de 2020 (pré-pandemia) e 1,5% abaixo de dezembro de 2022 (ponto mais alto da série histórica). No confronto com igual mês do ano anterior, sem ajuste sazonal, o total do volume de serviços registra retração de 2,3% em março de 2024, após dois resultados positivos seguidos. No indicador acumulado do primeiro trimestre deste ano, o volume de serviços mostrou expansão de 1,2% frente a igual período de 2023. Por sua vez, a taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, mostrou perda de dinamismo ao passar de 2,2% em fevereiro para 1,4% em março de 2024, mantendo, assim a trajetória descendente verificada desde outubro de 2022 (9,0%)

A expansão do volume de serviços (0,4%), na passagem de fevereiro para março de 2024, foi acompanhada por quatro das cinco atividades de divulgação investigadas, com destaque para os avanços vindos de informação e comunicação (4,0%) e de profissionais, administrativos e complementares (3,8%), recuperando, assim, as perdas observadas em fevereiro: -2,5% e -2,1%, respectivamente. Os outros avanços ficaram com transportes (0,3%); e serviços prestados às famílias (0,6%), com o primeiro setor recuperando uma pequena parte da perda acumulada nos últimos dois meses (-1,0%); e o segundo registrando um avanço de 0,8% no período fevereiro-março de 2024, após ter apontado um revés de 2,8% em janeiro.

Gráfico 4 – Indicadores de Serviços, segundo as atividades – Março de 2024 – Variação (%)

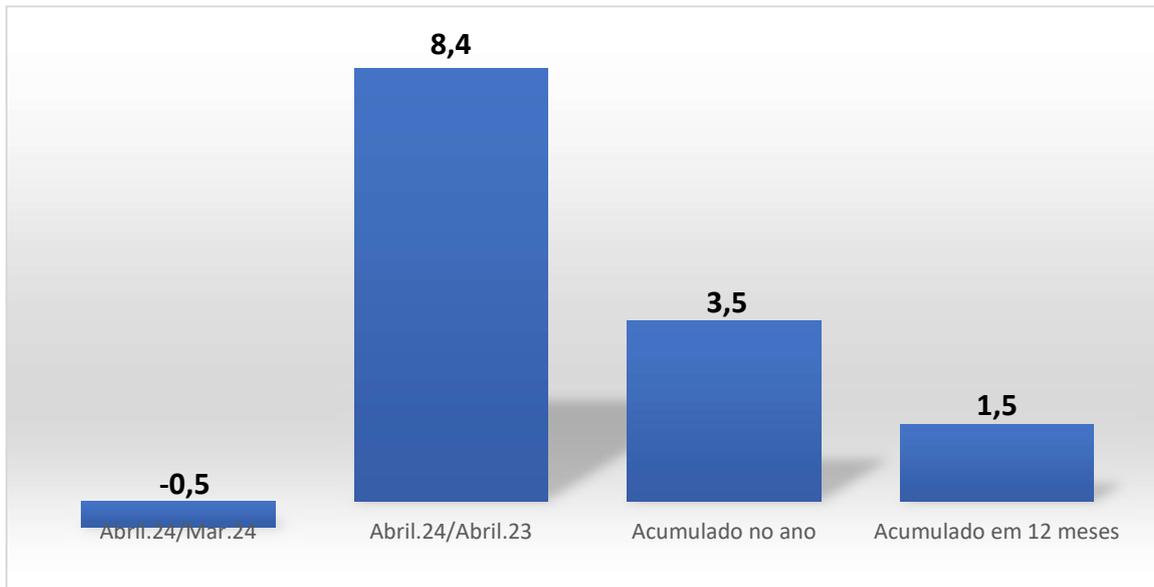


Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços - PMS
 Elaboração: GT de Atividade Econômica USJT

INDÚSTRIA

A atividade industrial apresentou recuo de 0,5% na passagem de março de 2024 para abril de 2024, após 2 meses seguidos de crescimento. Comparando abril de 2024 com o mesmo mês de 2023, observa-se forte expansão de 8,4%. No acumulado do ano até abril de 2024, a indústria geral apresentou um crescimento de 3,5% em relação ao mesmo período de 2023. Além disso, no acumulado de 12 meses de maio de 2023 a abril de 2024, houve um crescimento de 1,5% em relação ao acumulado de janeiro a dezembro de 2023.

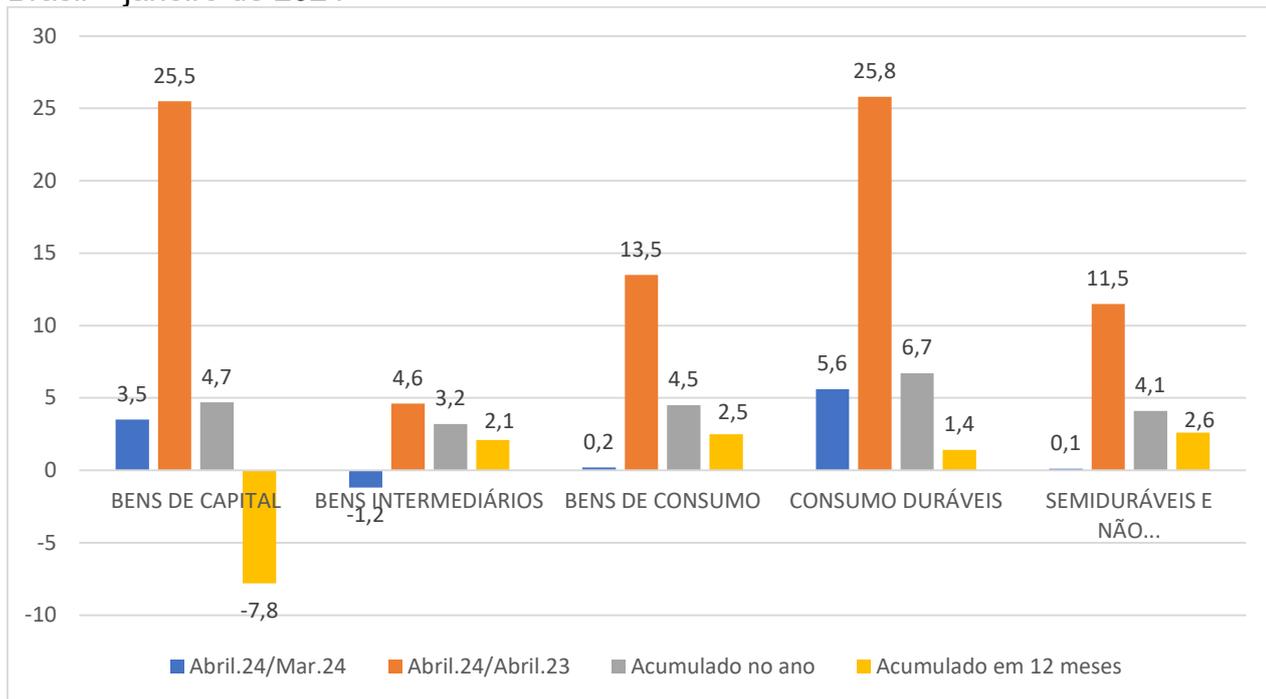
Gráfico 5 - Variação percentual da produção da Indústria Brasil – 2024



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – PIM/IBGE
Elaboração: GT Atividade Econômica da USJT

Em relação aos tipos de bens de produção, em junho todos apresentaram variação positiva devido à retomada da produção. Na passagem de março para abril, o maior crescimento foi no setor de bens de consumo duráveis (5,6%), justamente o segmento que mais paralisou as atividades e tinha apresentado maior queda em comparações anteriores. Os bens de capital vêm em seguida, com variação positiva de 3,5%, seguida pela média dos bens de consumo (0,2%). Nas demais formas de comparação, todos os segmentos apresentam forte variação positiva, com destaque para a variação acumulada em 12 meses dos bens de consumo duráveis e bens de capital (25,8% e 25,5%, respectivamente).

Gráfico 6 - Variação percentual (%) da produção da Indústria, por segmento.
Brasil – janeiro de 2024



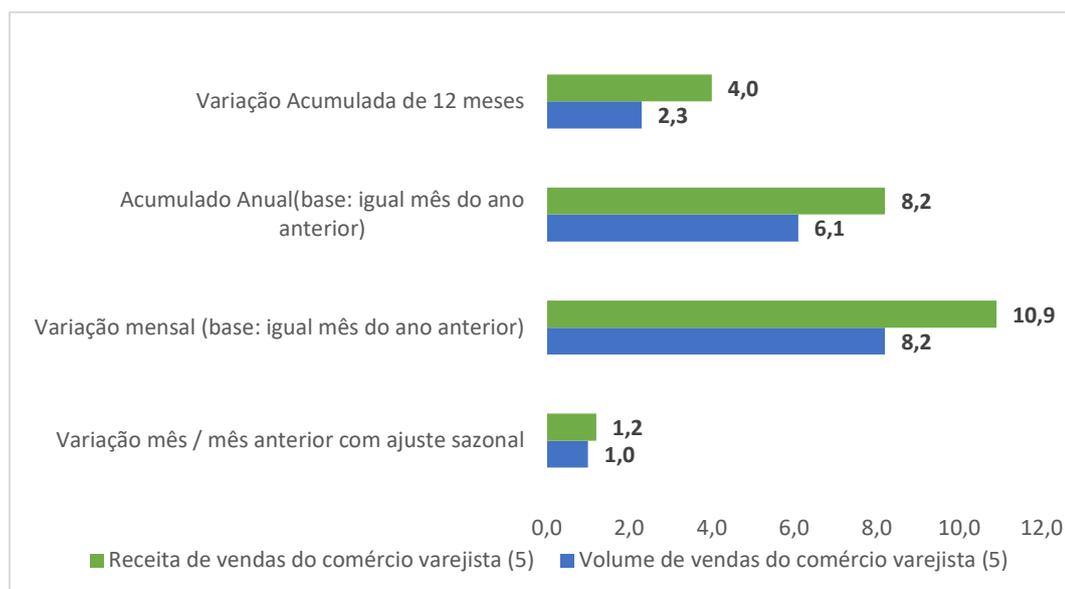
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – PIM/IBGE
Elaboração: GT Atividade Econômica da USJT

COMÉRCIO

COMÉRCIO VAREJISTA

No mês de fevereiro de 2024, o comércio varejista apresentou aumento de 1,0% em comparação com janeiro, na série livre de influências sazonais, após avançar 8,2% em fevereiro de 2023, atingindo assim um crescimento notável. Com essa alta, o setor está conseguindo manter-se estável, registrando um crescimento anual de 6,1% no acumulado até fevereiro deste ano, o que representa uma receita de vendas de 8,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Na análise dos últimos 12 meses até fevereiro de 2024, houve um aumento de 2,3% no volume de vendas e de 4,0% na receita de vendas do comércio varejista, mostrando uma tendência de crescimento moderado. Esses resultados refletem a contínua recuperação do setor após os desafios enfrentados durante a pandemia do COVID-19, com a implementação de estratégias de divulgação e ajustes sazonais para impulsionar as vendas.

Gráfico 7 – Comércio varejista: variação de volume e receita nominal de vendas – fevereiro/24

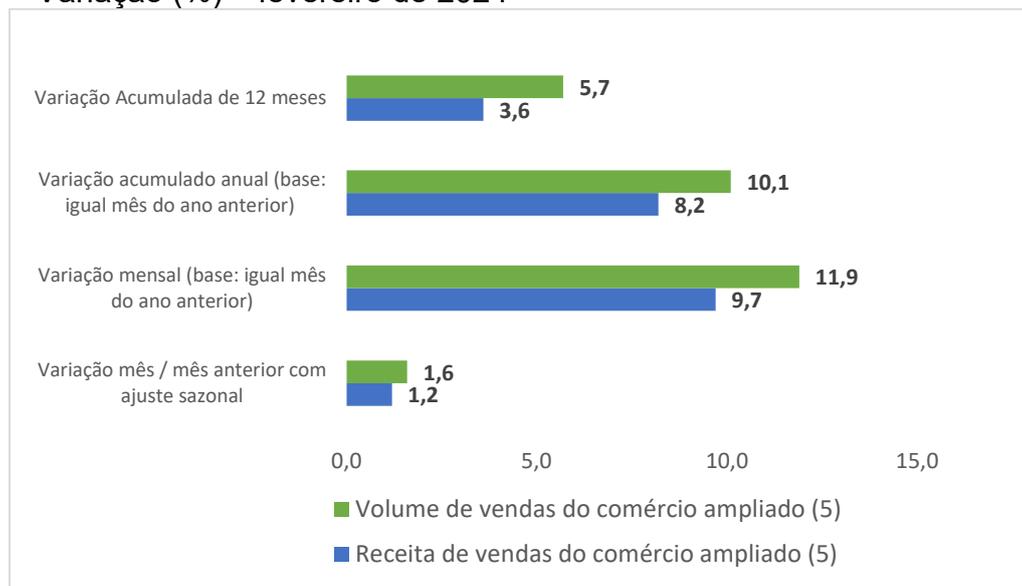


Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio - PMC
Elaboração: GT Atividade Econômica da USJT

COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO

No que se refere ao comércio varejista ampliado, incluindo as "veículos, motos, partes e peças" e "material de construção", houve um aumento nas vendas de 1,2% em fevereiro em comparação com o mês anterior, diminuindo o ritmo de crescimento em relação ao mês anterior (1,6%), contribuindo assim para que a média móvel do trimestre encerrado em fevereiro (1,6%) sinalizasse uma redução no ritmo das vendas, quando comparada à média móvel no trimestre encerrado em janeiro (9,7%), conforme mostra Gráfico 1.9. Em relação ao mesmo período do ano passado, apresentou um aumento de 9,7%. No acumulado do ano, registrou um aumento de 8,2% e em relação aos últimos 12 meses, foi de 3,6%.

Gráfico 8 – Comércio varejista ampliado: variação do volume e receita nominal de vendas – Variação (%) – fevereiro de 2024



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio - PMC
Elaboração: GT Atividade Econômica da USJT

RESULTADOS SETORIAIS

As vendas no comércio varejista tiveram variações significativas em diversos setores entre 2023 e 2024. Houve uma queda de -6,04% no segmento de Livros, jornais, revistas e papelaria, enquanto tecidos, vestuário e calçados apresentaram uma redução de -0,50%. Por outro lado, os setores de Eletrodomésticos (3,65%), Móveis e eletrodomésticos (3,75%), Material de construção (5,00%), Móveis (5,50%), e outros artigos de uso pessoal e doméstico (9,60%) registraram aumentos nas vendas. Destaque para o segmento de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, que teve um expressivo crescimento de 18,51%.

Gráfico 9 – Variação do volume de vendas do comércio varejista e varejista ampliado por segmento – Indicador mês/mês imediatamente anterior – Série com ajuste sazonal – fevereiro de 2024 – (em %)



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio - PMC
Elaboração: GT Atividade Econômica da USJT

2. Inflação e Preços

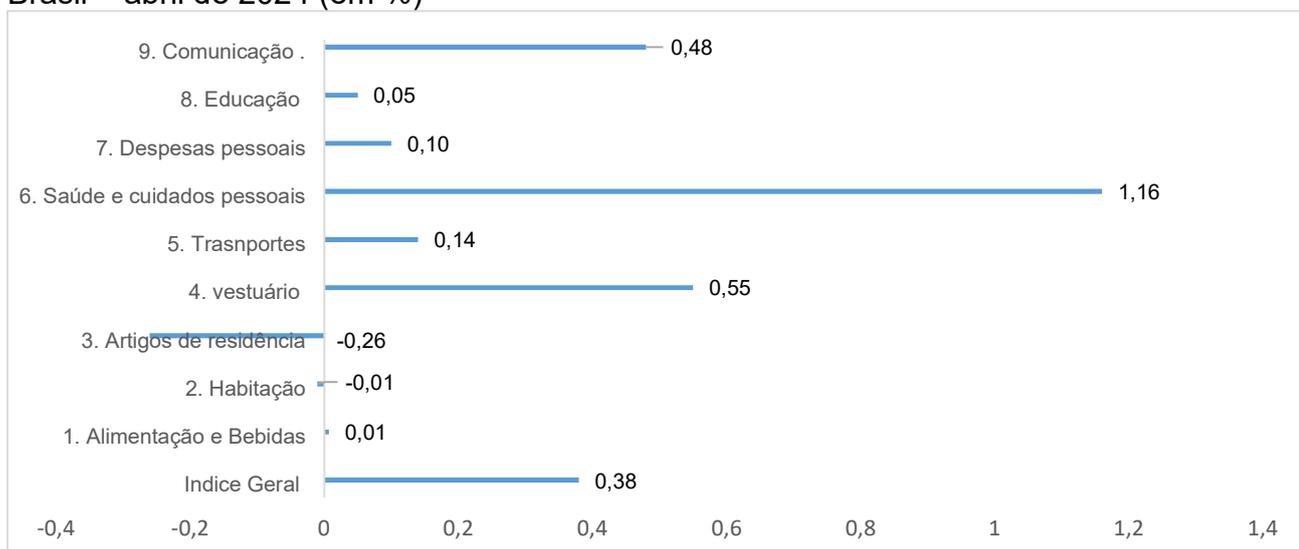
Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), mostra que os preços subiram 0,38% em abril. O aumento dos preços, foi puxado, principalmente, pelos produtos farmacêuticos e alimentos. O grupo de Saúde e cuidados pessoais foi o que apresentou a maior alta, de 1,16%, enquanto alimentação e bebidas subiu 0,70%.

A inflação brasileira voltou a acelerar em relação ao mês anterior. Os preços haviam subido 0,16% em março. No entanto, esse é o menor percentual para abril desde 2021. No mesmo mês do ano passado, o IPCA havia subido 0,61%.

Em seguida, vieram Vestuário (0,55%) e Transportes (0,14%). Os demais ficaram entre o -0,26% de Artigos de residência, que junto com Habitação (-0,01%) foram os únicos grupos com variação negativa neste mês, e 0,48% de Comunicação. Com os resultados, o IPCA acumula 3,69% em 12 meses. No ano, a alta é de 1,80%.

Gráfico 10 - IPCA – IBGE Variação percentual mensal por grupos.
Brasil – abril de 2024 (em %)



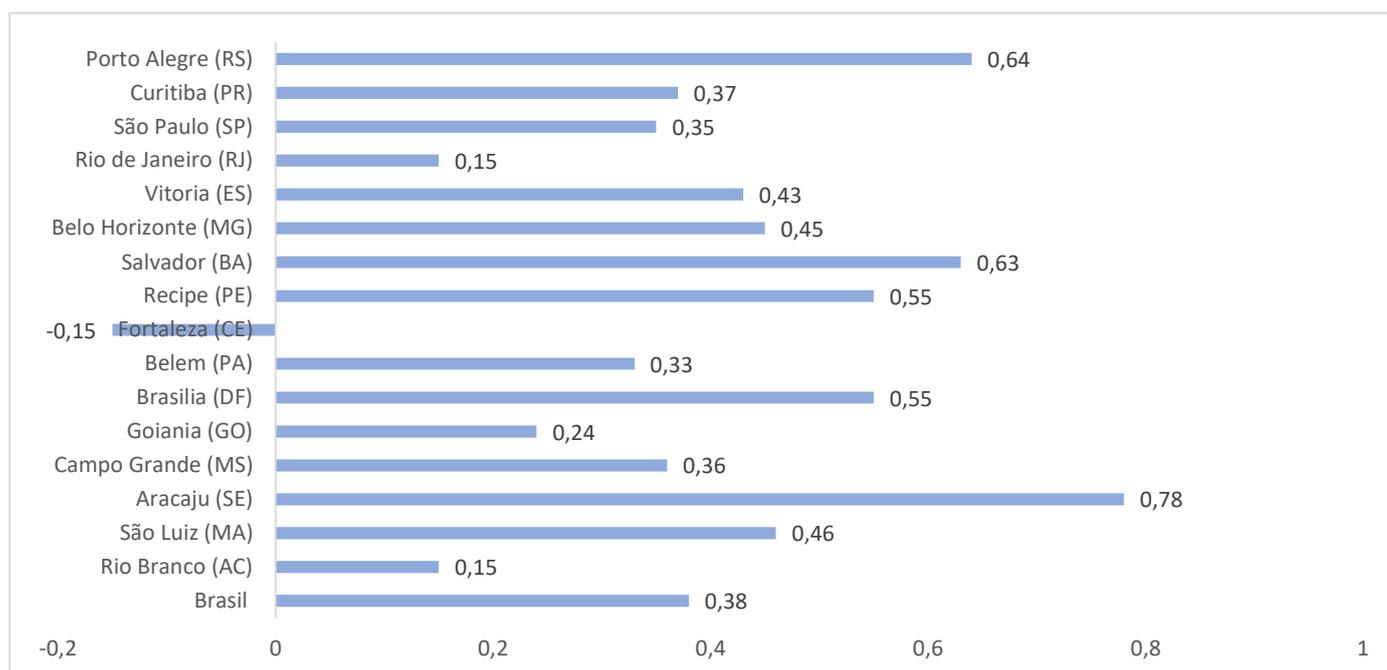
Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.
Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT

Nas variações por Cidade, Rio de Janeiro (RJ) e Rio Branco (AC) apresentaram as menores elevações de preços, sendo ambas de 0,15%. Enquanto isso, Aracaju (SE) apresentou a maior elevação, 0,78%, no percentual de preços, seguido por Porto Alegre (RS) com 0,64% e Salvador

(BA) com 0,63%. A única variação negativa no país ocorreu na cidade de Fortaleza (- 0,15%). Das cidades brasileiras analisadas, Porto Alegre (RS) se destaca, visto que sofreu a maior variação mensal no país de -0,13 para 0,64%. Em seguida vem Salvador (BA) e Grande Vitória (ES).

Em contrapartida, houve a diminuição desse índice em algumas regiões. A cidade com maior queda significativa no IPCA foi Fortaleza (CE) de 0,28 para - 0,15%, seguida de São Luís (MA), Belém (PA), Goiânia (GO), Rio Branco (AC) e, por fim, Rio de Janeiro (RJ).

Gráfico 11 – IPCA – IBGE Variação percentual mensal por capital
Brasil – abril de 2024 (em %)



Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.
Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT

Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna IGP-M- FGV

O IGP-M é divulgado mensalmente pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) e registra a inflação de preços ao produtor, consumidor e construção civil. Seu resultado é a média aritmética ponderada dos índices IPA (Índice de Preços por Atacado), IPC (Índice de Preços ao Consumidor) e INCC (Índice Nacional do Custo da Construção), com pesos de 60%, 30% e 10%, respectivamente.

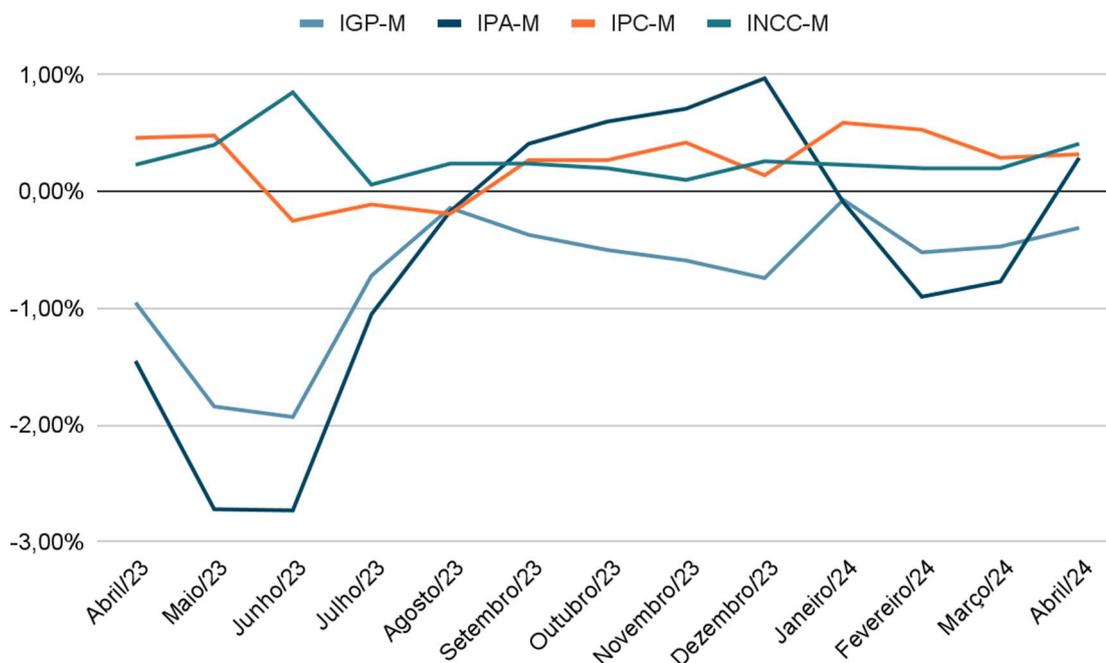
No mês de abril o índice teve uma queda de -0,60%, reforçando a tendência de queda verificada nos últimos meses. Demonstrando uma inversão em relação ao mês anterior, quando apresentou uma queda de -0,47%. Com esse resultado, o índice acumula queda de -0,60% no ano e de -3,04% nos últimos 12 meses.

Todos os componentes do IGP-M apresentaram aceleração em abril, sendo o IPA o índice com maior peso no resultado (5,92%), influenciado principalmente pelos preços das commodities. É o caso do preço do cacau, que saltou de 19,92% para 63,63%, e do café, que foi de 0,62% para 9,57%, além da soja, que passou de -0,47% para 5,66%. Por outro lado, o minério de ferro apresentou uma redução mais acentuada, caindo de -13,27% para -4,78%, o que também teve papel importante na aceleração da taxa do IPA.

O IPC registrou alta de 0,42%. Quatro das oito classes de despesa apresentaram aumento, sendo Saúde e Cuidados Pessoais (0,65% para 0,87%), Educação, Leitura e Recreação (-1,37% para -1,24%), Comunicação (0,23% para 0,57%) e Despesas Diversas (0,11% para 0,13%). Com destaque para medicamentos em geral (2,75% para 3,87%), passagem aérea (-8,74% para -8,07%), tarifa de telefone móvel (1,45% para 2,15%) e tarifa postal (2,86% para 4,14%).

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), em abril, apresentou uma alta de 0,41%, um valor ligeiramente superior à taxa de 0,24% observada em março. Os três grupos que compõem o INCC, tiveram as seguintes variações na transição de março para abril: Materiais e Equipamentos (0,26% para 0,17%), Serviços (0,14% para 0,29%) e Mão de Obra (0,23% para 0,74%).

Gráfico 12 - Variação mensal por componente do IGP-M, outubro de 2023 (em %).

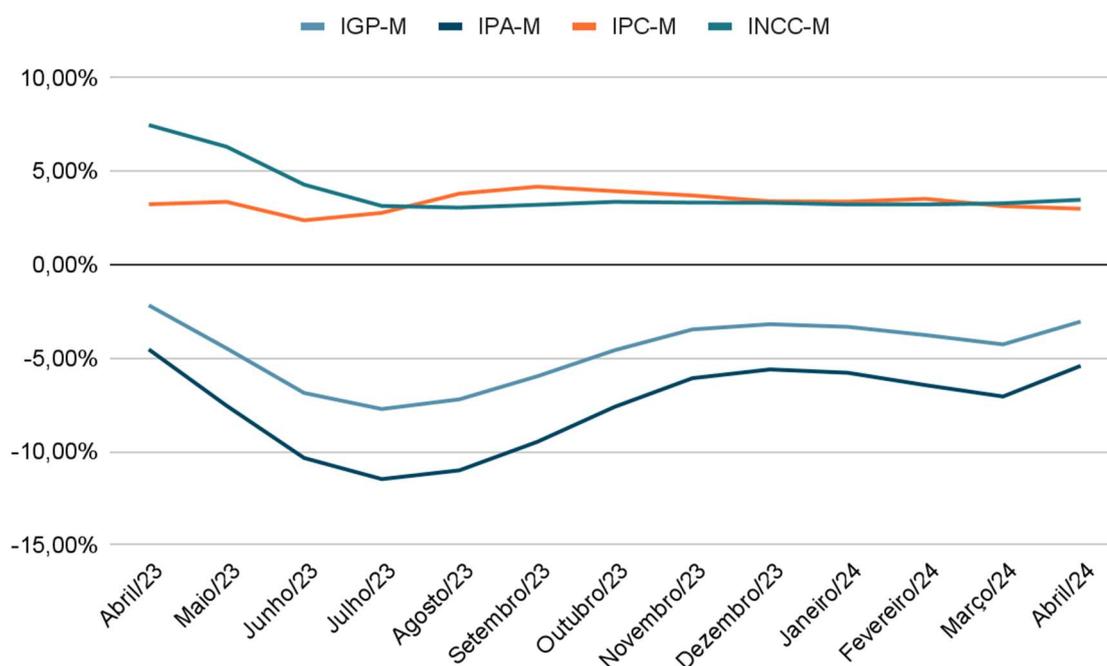


Fonte: IBRE-FGV
Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT

No acumulado dos últimos 12 meses, o IPCA acumulou alta de 3,69% - maior que a meta de 3% estabelecida pelo governo para 2024, enquanto o IGP-M chegou a -3,04%.

O descolamento se explica pelo fato de o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que engloba variações de preços nos setores industrial e agropecuário – como commodities e insumos – ter um peso de 60% do IGP-M e ser muito sensível à variação cambial. Neste caso, quando o câmbio sobe, os preços nestes setores também sobem.

Gráfico 13 – IGP-M, IPA-M, IPC-M e INCC-M acumulado em 12 meses (em %).



Fonte: IBGE, IBRE-FGV
Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT

O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) registrou um aumento de 0,60%, superior a alta ocorrida em setembro, de 0,41%. Notamos que a taxa do grupo de Bens Finais, um dos componentes dentro do IPA, apresentou um acréscimo de 0,06%, em contraste com a queda de 0,03% no mês anterior. O índice referente a Bens Finais variou 0,28%, após uma queda de 0,27% no mês anterior.

Ainda compondo o IPA, a taxa do grupo Bens Intermediários apresentou uma variação de 0,69%, marcando uma desaceleração em comparação ao aumento de 1,50% registrado no mês anterior. O principal fator que influenciou esse movimento foi o subgrupo de combustíveis e lubrificantes para a produção, cuja taxa passou de 15,04% para 2,32%. O índice de Bens Intermediários variou 0,38%, em contraste com a queda de 0,71% observada em setembro.

Como consequência, o aumento das exportações pressionou os preços no mercado interno. Foi o caso do cacau, que até abril/2024 acumulava alta de 63,63%, seguido por outros itens como o tomate (16,19%), cebola (14,93%), mamão papaya (25,55%), dentre tantos outros.

Por tratar-se de um índice que calcula os custos de produção, o IGP-M é utilizado como referência para reajuste de contratos, o que gera pressão inflacionária para o consumidor final. É o caso dos aluguéis, energia elétrica e telefonia, por exemplo.

Tabela 1 – Principais influências positivas e negativas dos componentes do IGP-M. Brasil abril de 2024

Discriminação	Variação Percentual	
	Mês anterior	Mês atual
Maiores Influências Positivas		
Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA)		
Soja	-0,47%	5,66%
Café	0,62%	9,57%
Cacau	19,92%	63,63%
Índice de Preços ao Consumidor (IPC)		
Aluguel residencial	3,25%	1,75%
Tomate	-0,36%	16,19%
Cebola	18,90%	14,93%
Índice Nacional do Custo da Construção (INCC)		
Pedreiro	0,47%	0,95%
Maiores Influências Negativas		
Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA)		
Minério de ferro	-13,27%	-4,78%
Feijão (em grão)	-2,08%	-15,93%
Banana	10,14%	-9,56%
Índice de Preços ao Consumidor (IPC)		
Passagem aérea	-10,53%	-8,94%
Batata-inglesa	-12,73%	-9,27%
Shampoo, condicionador e creme	1,76%	-3,45%



Índice Nacional do Custo da Construção (INCC)

Cimento Portland comum	0,52%	-1,18%
------------------------	-------	--------

Fonte: IBGE, IBRE-FGV

Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT

3. Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho vem avançado referente a taxa de desocupação. Segundo dados apresentados pelo IBGE, o Brasil encerrou o primeiro trimestre de 2024 com a menor taxa de desemprego dos últimos 10 anos, atingindo aproximadamente 7,9% da população. O novo índice representa o aumento de 0,5 p.p. em relação ao último trimestre de 2023 e redução de 0,9 p.p. ao mesmo trimestre móvel do ano anterior.

Esse demonstrativo caracteriza que 8,6 milhões de brasileiros ainda estão buscando emprego. Se em abril do ano passado havia 9,4 milhões de desocupados e agora são 8,6 milhões, isso significa que houve uma redução de 0,8 milhão no número de desocupados durante esse período. Isso implica que 800 mil pessoas conseguiram encontrar uma colocação profissional durante o ano.

A redução da taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas indica melhoras significativas no mercado de trabalho e na economia. Isso sugere que mais pessoas estão encontrando empregos ou conseguindo trabalhar mais horas.

A população subocupada por insuficiência de horas trabalhadas caiu 5,2% no trimestre e ficou estável na comparação anual. Além disso, a população fora da força de trabalho aumentou 0,9% no trimestre, mas permaneceu invariável em relação ao mesmo intervalo do ano anterior.

Diante disso, uma parte da força de trabalho que já estava ocupada optou por trabalhar mais horas, enquanto a população que não estava na força de trabalho cresceu de maneira mínima no trimestre, mas não alterou significativamente com o ano anterior. A tabela 2 apresenta esses indicadores.

Tabela 2- Taxa e variação de desocupação, ocupação, subutilização, participação na força de trabalho, população na força de trabalho, ocupada, desocupada, e fora de força de trabalho. Brasil – trimestre móvel de fevereiro, março e abril de 2024

Taxas (%)	fev-mar-abr-23	nov-dez-jan-23	fev-mar-abr-24	Var. Trimestre Anterior	Var. Ano Anterior
Taxa de desocupação	8,8	7,7	7,9	0,2	-0,9
Nível da ocupação	56,1	57,7	57,0	-0,7	0,9
Taxa de participação na força de trabalho	61,4	61,6	61,9	0,3	0,5
Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	18,9	17,6	17,3	-0,3	-1,6

Total (em mil pessoas)	fev-mar-abr-23	nov-dez-jan-23	fev-mar-abr-24	Var. Trimestre Anterior	Var. Ano Anterior
Na força de trabalho	107.127	108.154	100.826	-7.328	-6.301
Ocupada	98.031	99.838	100.203	820	2.172
Desocupada	9.095	8.316	8.623	307	-472
Fora da força de trabalho	67.227	66.829	66.893	64	-334

Fonte: IBGE – PNAD Contínua

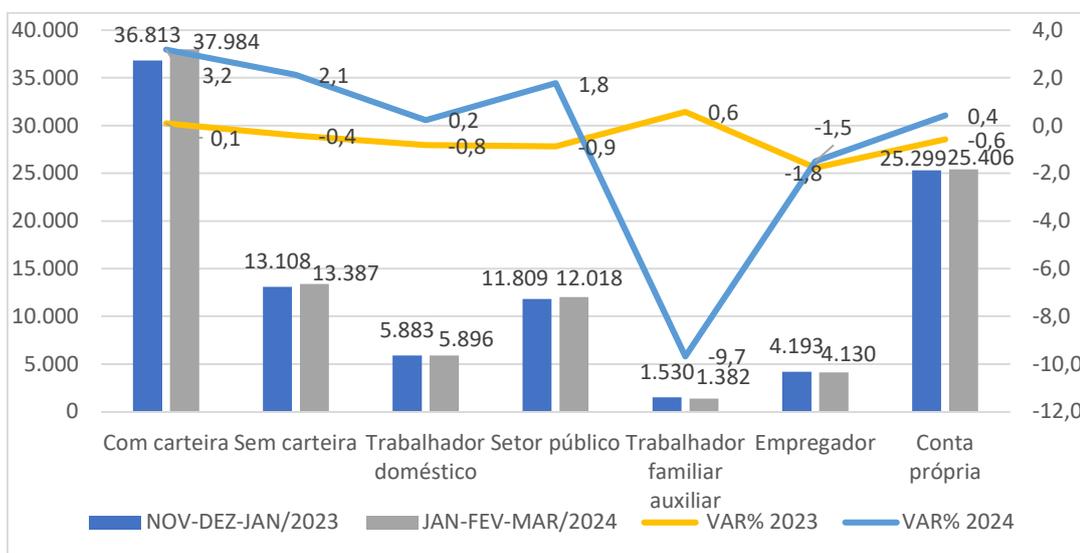
Elaboração: GT Mercado de Trabalho da USJT

PERFIL DA OCUPAÇÃO

Conforme mostra o gráfico 14 é possível destacar em relação a posição na ocupação na comparação com o trimestre móvel anterior podemos ver que houve um aumento de empregados privados com carteira e sem carteira, trabalhador doméstico, setor público e conta própria, apresentando aumento de 11,71%, 2,79% sem carteira e 0,13% em trabalhador doméstico, 2,09% e 1,07% respectivamente. E a única queda foi do trabalhador familiar registrando essa queda em de 1,48% e no empregador que houve um declínio de 0,63%. Portanto o principal destaque nesta comparação se encontra no contraste entre o aumento de ocupados com carteira assinada e o crescimento dos sem carteira assinada, vemos que o a porcentagem de carteiras assinadas aumentou gradativamente.

Então a comparação com o trimestre móvel de 2024, houve uma queda na maioria das posições, tendo como um diferencial destaque um mínimo crescimento de empregados com carteira, com alta de 0,34%, e no trabalhador auxiliar um crescimento de 0,08%. A única ocupação por posição que registrou queda foi do setor público com a diminuição de 1,47%.

Gráfico 14- Variação percentual da ocupação por posição – trimestre móvel de janeiro, fevereiro e março de 2024

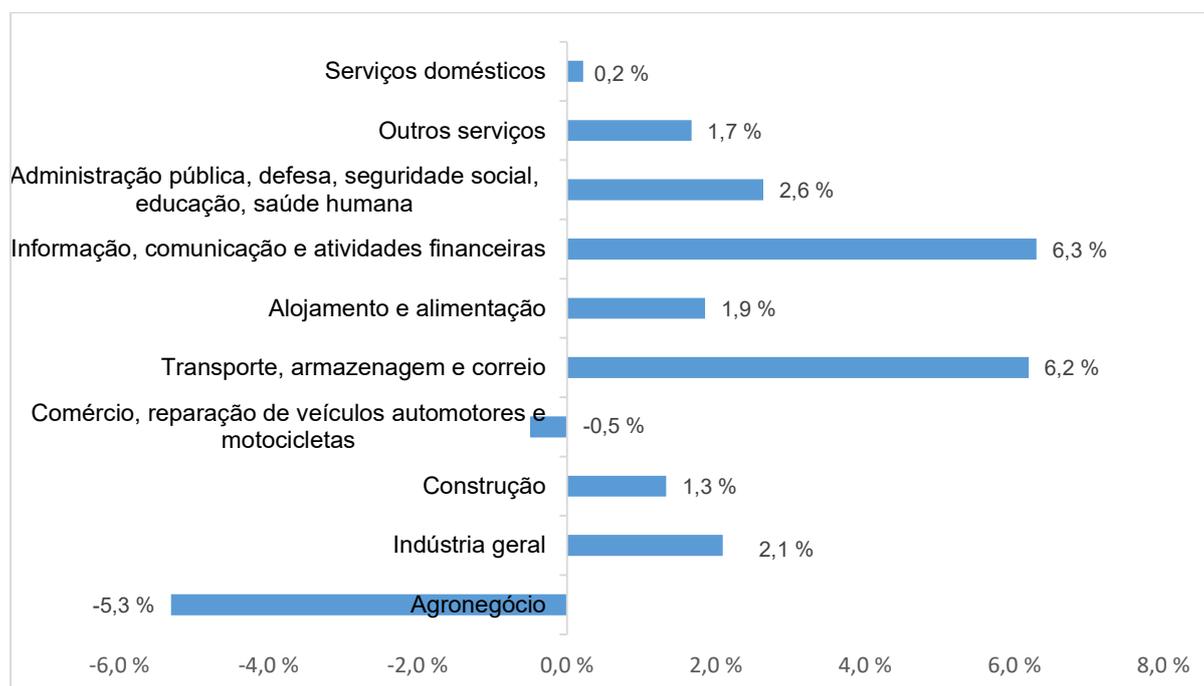


Fonte: IBGE – PNAD Contínua

Elaboração: GT Mercado de Trabalho da USJT

No gráfico 15, mostra a relação da ocupação por setores de atividade econômica. percebe-se que serviços domésticos, outros serviços, comércio, construção, indústria geral apresentaram uma estabilidade num intervalo de entre 0,2% a 1,7%. Entretanto a maior retração foi no agronegócio com uma queda de – 5,3%. Portanto, a atividade de alojamento e a alimentação junto com transporte com teve um aumento significativo de 1,9% e 6,2%. Os setores que mais acumulam indivíduos se mantêm positivo com a Administração Pública (2,6%) e Informação (6,3%).

Gráfico 15 - Variação percentual da ocupação por grupamento de atividade - janeiro, fevereiro e março de 2024



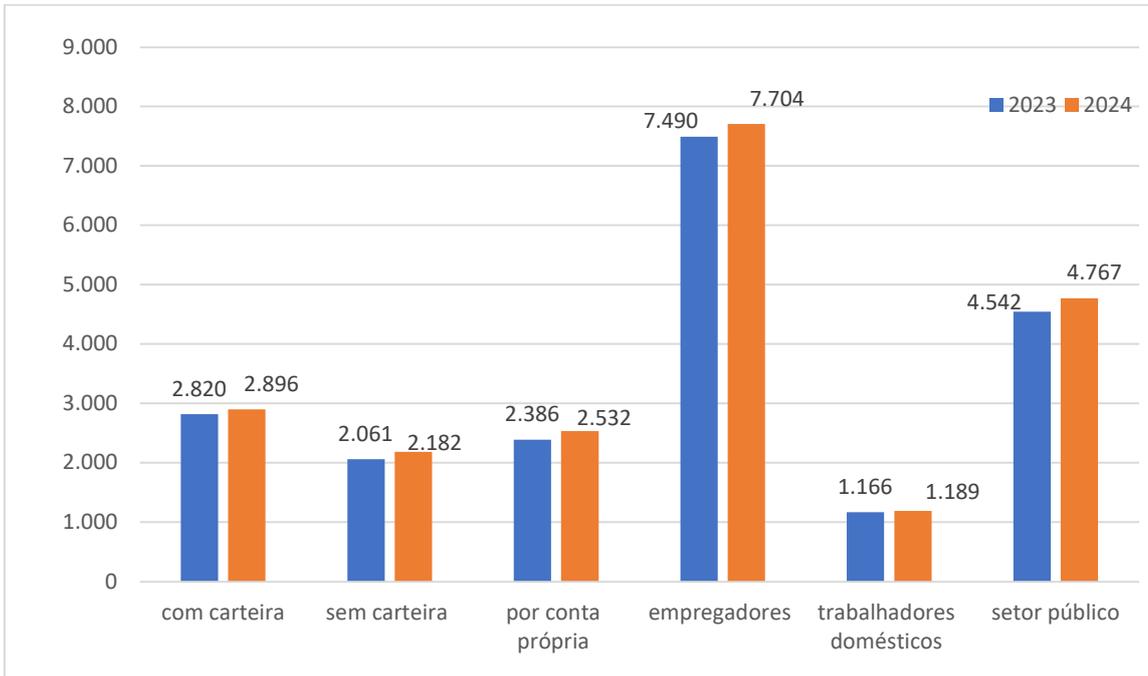
Fonte: IBGE – PNAD Contínua
Elaboração: GT Mercado de Trabalho da USJT.

Rendimentos

Se comparado com o mesmo trimestre de 2023 indica-se aumento em todas as categorias do emprego no trabalho principal, sendo o aumento mais significativo de 8,9% para empregados sem carteira assinada, seguido de 5,2% no setor público, 4,5% para trabalhadores por conta própria, 2,4% para trabalhador doméstico e 2,2% para empregado com carteira assinada.



Gráfico 16 - Rendimento real médio por posição na ocupação – janeiro, fevereiro e março de 2024



Fonte: IBGE – PNAD Contínua
Elaboração: GT Mercado de Trabalho da USJT

4. Contas Públicas

RECEITAS, DESPESAS E RESULTADO

A arrecadação total das Receitas Federais atingiu, em abril de 2024, o valor de R\$ 228.873 milhões, registrando acréscimo real (IPCA) de 8,26% em relação a abril de 2023. No período acumulado de janeiro a abril de 2024, a arrecadação alcançou o valor de R\$ 886.642 milhões, representando um acréscimo pelo IPCA de 8,33% – o melhor desempenho arrecadatório desde 2000, tanto para o mês de abril quanto para o quadrimestre.

Quanto às Receitas Administradas pela RFB, o valor arrecadado, em abril de 2024, foi de R\$ 213.301 milhões, representando um acréscimo real (IPCA) de 9,08%, enquanto no período acumulado de janeiro a abril de 2024, a arrecadação alcançou R\$ 838.073 milhões, registrando acréscimo real (IPCA) de 8,36%.

Tabela 3 – Arrecadação das Receitas Federais – Abril - 2024-2023 (Preços corrigidos pelo IPCA), em milhões

RECEITAS	2024 [A]	2023 [B]	VAR. (%) [A]/[B]	PARTICIPAÇÃO (%)	
				2024	2023
IMPOSTO SOBRE IMPORTAÇÃO	21.395	18.685	14,5	2,4	2,27
I.P.I-TOTAL	24.377	20.616	18,24	2,73	2,5
IMPOSTO SOBRE A RENDA-TOTAL	297.113	283.890	4,66	33,3	34,47
IOF - I. S/ OPERAÇÕES FINANCEIRAS	21.211	21.012	0,95	2,38	2,55
ITR - I. TERRITORIAL RURAL	241	185	29,9	0,03	0,02
COFINS - CONTRIB. P/ A SEGURIDADE SOCIAL	132.384	110.166	20,17	14,84	13,38
CONTRIBUIÇÃO PARA O PIS/PASEP	36.924	31.196	18,36	4,14	3,79
CSLL - CONTRIB. SOCIAL S/ LUCRO LÍQUIDO	72.658	71.015	2,31	8,14	8,62
CIDE-COMBUSTÍVEIS	975	5	17.864,27	0,11	0
PSS - CONTRIB. DO PLANO DE SEGURIDADE DO SERVIDOR	13.337	12.073	10,47	1,49	1,47
OUTRAS RECEITAS ADMINISTRADAS	11.409	11.453	-0,39	1,28	1,39
SUBTOTAL [A]	632.024	580.297	8,91	70,84	70,46
RECEITA PREVIDENCIÁRIA [B]	211.327	198.003	6,73	23,69	24,04
ADMINISTRADAS PELA RFB [C]=[A]+[B]	843.350	778.300	8,36	94,52	94,5
ADMINISTRADAS POR OUTROS ÓRGÃOS [D]	48.883	45.304	7,9	5,48	5,5
TOTAL GERAL [E]=[C]+[D]	892.233	823.604	8,33	100	100

Fonte: Receita Federal – Análise da Arrecadação das Receitas Federais – mar. de 2023
Elaboração: GT Contas Públicas da USJT.

Tabela 4 - Arrecadação das Receitas administradas pela RFB- – Abril - 2024-2023 (Preços corrigidos pelo IPCA), em milhões

RECEITAS	2024		2023	VARIACÃO (%)	
	ABRIL	MARÇO	ABRIL	ABR/24	ABR/24
				MAR/24	ABR/23
IMPOSTO SOBRE IMPORTAÇÃO	5.836	5.142	4.534	13,51	28,72
I.P.I-TOTAL	6.485	5.851	5.130	10,83	26,41
IMPOSTO SOBRE A RENDA-TOTAL	73.726	56.644	71.316	30,16	3,38
IOF - I. S/ OPERAÇÕES FINANCEIRAS	5.440	5.340	5.616	1,49	-3,13
ITR - I. TERRITORIAL RURAL	59	66	46	-9,82	29,79
COFINS - CONTRIB. P/ A SEGURIDADE SOCIAL	34.942	31.925	28.224	9,45	23,8
CONTRIBUIÇÃO PARA O PIS/PASEP	9.359	9.158	7.683	2,2	21,82
CSLL - CONTRIB. SOCIAL S/ LUCRO LÍQUIDO	18.180	10.284	17.497	76,77	3,9
CIDE-COMBUSTÍVEIS	244	233	1	4,31	18.572,67
PSS - CONTRIB. DO PLANO DE SEGURIDADE DO SERVIDOR	3.196	3.267	2.998	-2,18	6,58
OUTRAS RECEITAS ADMINISTRADAS	3.045	2.416	2.764	26,07	10,19
SUBTOTAL [A]	160.511	130.345	145.809	23,14	10,08
RECEITA PREVIDENCIÁRIA [B]	52.790	53.226	49.730	-0,82	6,15
ADMINISTRADAS PELA RFB [C]=[A]+[B]	213.301	183.571	195.539	16,2	9,08
ADMINISTRADAS POR OUTROS ÓRGÃOS [D]	15.571	7.764	15.869	100,56	-1,88
TOTAL GERAL [E]=[C]+[D]	228.873	191.335	211.408	19,62	8,26

Fonte: Receita Federal – Análise da Arrecadação das Receitas Federais – mar. de 2023
 Elaboração: GT Contas Públicas da USJT.

DESPESAS

De acordo com o Portal da Transparência, a maior parte das despesas da União nos meses de janeiro a maio de 2024 estão ligadas às dívidas internas. Essas despesas incluem o pagamento de dívidas e serviços. Cerca de 32% das despesas da União foram para pagar essas obrigações.

É importante salientar outras duas despesas relevantes são elas a “Previdência Social”, que corresponde a 18%, e “Outros - Programas e Ações Orçamentárias”, que representa 16%. Ambas, se combinadas, representam 34% do total de despesas do Governo Federal, ou seja, apenas três categorias apresentam mais da metade das despesas.

A categoria “Outros” nas despesas representam gastos que não estão especificamente relacionados a programas ou ações orçamentárias específicas.

As funções do Estado são fundamentais para o seu funcionamento, entretanto, segundo os dados essa categoria corresponde a uma ínfima parte do orçamento total. Os setores da saúde, educação e trabalho representam, respectivamente, 3%, 2% e 2%. Os valores apresentados são significativamente inferiores em relação às maiores despesas mencionadas no primeiro e segundo parágrafo.

Tabela 5 – Despesas realizadas até maio de 2024, por item de despesa (em R\$).

	ÁREA DE ATUAÇÃO	VALOR - 2023	VALOR EM % - 2023	VALOR - 2022	VALOR EM % - 2022	Var - 2023/2022
Funções	Previdência social	896,2	21,65%	824,0	20,98%	8,81%
	Assistência social	261,3	6,31%	193,5	4,93%	35,03%
	Saúde	161,2	3,89%	136,8	3,48%	17,81%
	Educação	129,5	3,13%	109,8	2,80%	17,93%
	Trabalho	95,5	2,31%	92,6	2,36%	3,13%
	Outros	187,6	4,53%	172,7	4,40%	8,65%
Subfunções dos Encargos Especiais	Refinanciamento da dívida interna	1.438,80	34,75%	1.409,60	35,89%	2,07%
	Serviço da dívida interna	407,2	9,83%	444,3	11,31%	-8,34%
	Outras transferências	395,3	9,55%	365,2	9,30%	8,27%
	Transferências para a educação básica	81,1	1,96%	77,6	1,98%	4,58%
	Outros encargos especiais	54,3	1,31%	80,8	2,06%	-32,85%
	Outros	32,2	0,78%	20,5	0,52%	57,34%
Total		4.140,20	100,00%	3.927,40	100,00%	5,43%

Fonte:

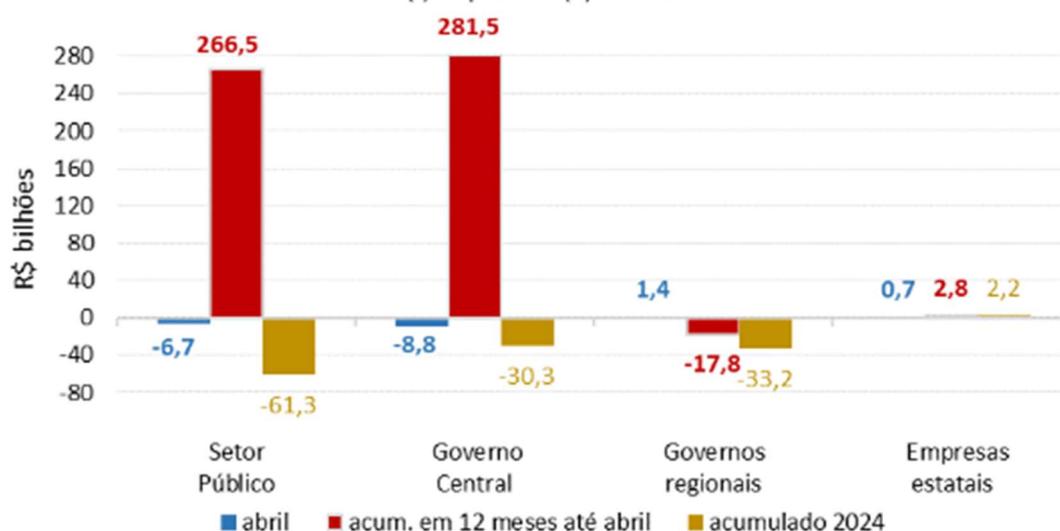
<https://www.portaldatransparencia.gov.br/despesas,2023>.

Elaboração: GT Contas Públicas da USJT

RESULTADOS

O resultado primário do setor público consolidado até abril de 2024 foi superavitário em R\$6,7 bilhões, ante superávit de R\$20,3 bilhões no mesmo mês de 2023. O Governo Central registrou superávit de R\$8,8 bilhões, e os governos regionais e as empresas estatais, déficits respectivos de R\$1,4 bilhão e de R\$698 milhões. Dentro de um ano, o setor público consolidado acumulou déficit de R\$266,5 bilhões, equivalente a 2,40% do PIB e 0,11 p.p. superior ao déficit acumulado nos doze meses até março.

Gráfico 17 – Resultado Primário do Setor Público, Governo Central e Regionais – em R\$ bilhões
 (-) Superávit (+) Déficit



Fonte: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticasfiscais>

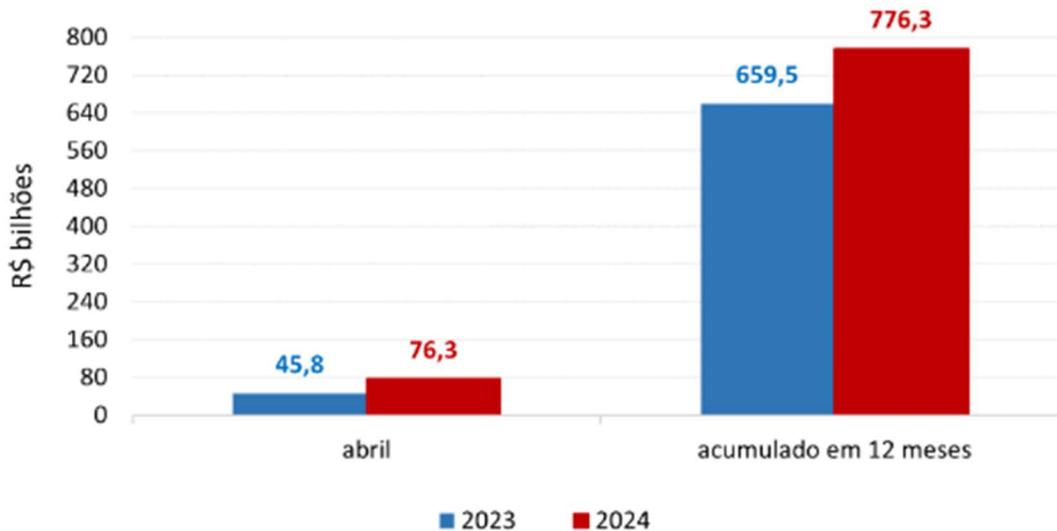
Elaboração: GT Contas Públicas da USJT, 2023.

Em abril de 2024, os juros nominais do setor público não financeiro consolidado, apropriados por competência, somaram R\$76,3 bilhões, comparativamente a R\$45,8 bilhões em abril de 2023. Esse crescimento foi influenciado pelo resultado das operações de swap cambial no período (ganho



de R\$14,2 bilhões em abril de 2023 e perda de R\$11,2 bilhões em abril de 2024). No acumulado em doze meses até abril deste ano, os juros nominais alcançaram R\$776,3 bilhões (7,00% do PIB), comparativamente a R\$659,5 bilhões (6,33% do PIB) nos doze meses até abril de 2023.

Gráfico 18 – Despesa com juros nominais do Setor Público Consolidado– em R\$ bilhões
(-) Superávit (+) Déficit



Fonte: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticasfiscais>
Elaboração: GT Contas Públicas da USJT, 2023.

O resultado nominal do setor público consolidado, que inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados, foi deficitário em R\$69,6 bilhões em abril. No acumulado em doze meses, o déficit nominal alcançou R\$1.042,8 bilhões (9,41% do PIB), ante déficit nominal de R\$998,6 bilhões (9,06% do PIB) em março de 2024.

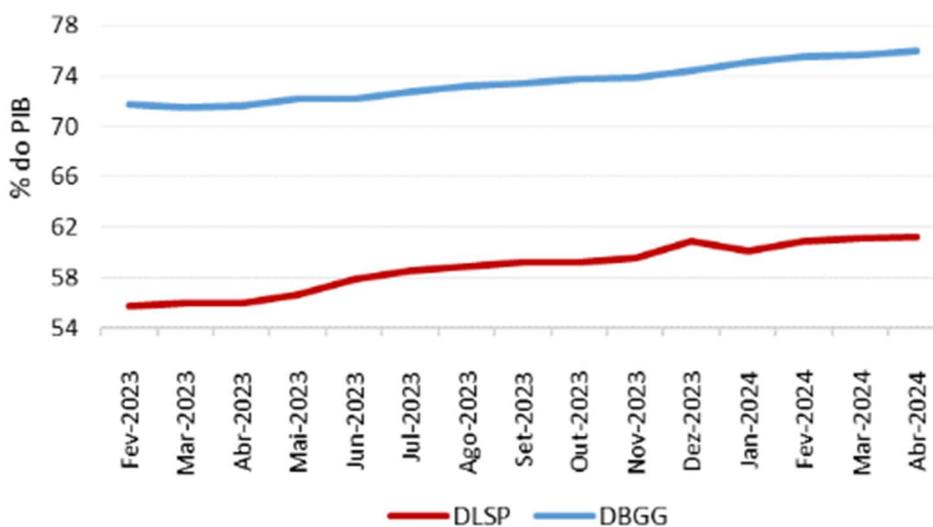
DÍVIDA PÚBLICA

Em primeira análise, a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) resultou em abril 61,2% do PIB (R\$5,8 trilhões), mantendo sua estabilidade no mês como percentual do PIB. Tal resultado refletiu nos impactos dos juros nominais apropriados (aumento de 0,7 p.p.), da desvalorização cambial de 3,5% no mês (aumento de 0,2 p.p.), do superávit primário (redução de 0,2 p.p.), e do efeito da variação do PIB nominal (redução de 0,3 p.p.). No ano, a DLSP elevou-se 0,3 p.p. do PIB, em função sobretudo dos impactos dos juros nominais (aumento de 2,6 p.p.), do ajuste de paridade da dívida externa líquida (aumento de 0,2 p.p.), do efeito do crescimento do PIB nominal (redução de 1,2 p.p.), do efeito da desvalorização cambial de 6,8% acumulada no ano (redução de 0,8 p.p.) e do superávit primário acumulado (redução de 0,6 p.p.). a Dívida Bruta do Governo



Geral (DBGG), a qual representa-se por Governo Federal, INSS e governos estaduais e municipais, atingiu 76,0% do PIB (R\$8,4 trilhões) em Abril de 2024, aumento de 0,3 p.p. do PIB em relação ao mês anterior. Essa evolução no mês decorreu do efeito dos juros nominais apropriados (aumento de 0,6 p.p.), do resgate líquido de dívida (redução de 0,1 p.p.), e da variação do PIB nominal (redução de 0,4 p.p.). No ano, o aumento de 1,6 p.p. do PIB decorre principalmente da incorporação de juros nominais (aumento de 2,5 p.p.), da emissão líquida de dívida (aumento de 0,2 p.p.), e do crescimento do PIB nominal (redução de 1,5 p.p.).

Gráfico 19 - DLSP E DBGG: Taxa de Juros Implícita.



Fonte: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticasfiscais>
Elaboração: GT Contas Públicas da USJT

Elasticidades da DLSP e da DBGG

A tabela a seguir atualiza as elasticidades da DLSP e da DBGG a variações na taxa de câmbio, na taxa de juros e nos índices de preços para o mês de Abril de 2024.

Observando-se na tabela 2, é estimado ao analisar a elasticidade de cada 1 p.p. da taxa de desvalorização do câmbio, afetará a DLSP em uma redução de R\$8,3 bilhões e aumentará a DBGG em R\$9,8 bilhões. Já em relação à Taxa Selic, o relatório do Banco Central aponta que o aumento de 1 p.p. da Taxa Selic aumentará a DLSP em R\$50,1 bilhões (0,45 p.p. PIB) e a DBGG em R\$45,5 bilhões (0,41 p.p. PIB). Assim também, sobre índices de preços, a análise mensura, para o aumento de 1 p.p. nos índices de preços, R\$19,2 bilhões (0,17 p.p. PIB) e R\$18,9 bilhões (0,17 p.p. PIB) para DLSP e DBGG, respectivamente.

Tabela 6 - Elasticidades da DLSP e da DBGG.

	DLSP		DBGG	
	R\$ bilhões	p.p. PIB ^{1/}	R\$ bilhões	p.p. PIB ^{1/}
Desvalorização de 1% na taxa de câmbio ^{2/}	-8,3	-0,07	9,8	0,09
Redução de 1 p.p. na taxa Selic ^{2/ 3/}	-50,1	-0,45	-45,5	-0,41
Redução de 1 p.p. nos índices de preços ^{2/ 3/}	-19,2	-0,17	-18,9	-0,17

1/ Impacto na relação DLSP/PIB ou DBGG/PIB, conforme o caso.

2/ Impactos são simétricos no caso de valorização cambial, aumento de taxa Selic e aumento de índices de preços.

3/ Variação mantida por doze meses.

Fonte: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticasfiscais>

Elaboração: GT Contas Públicas da USJT.

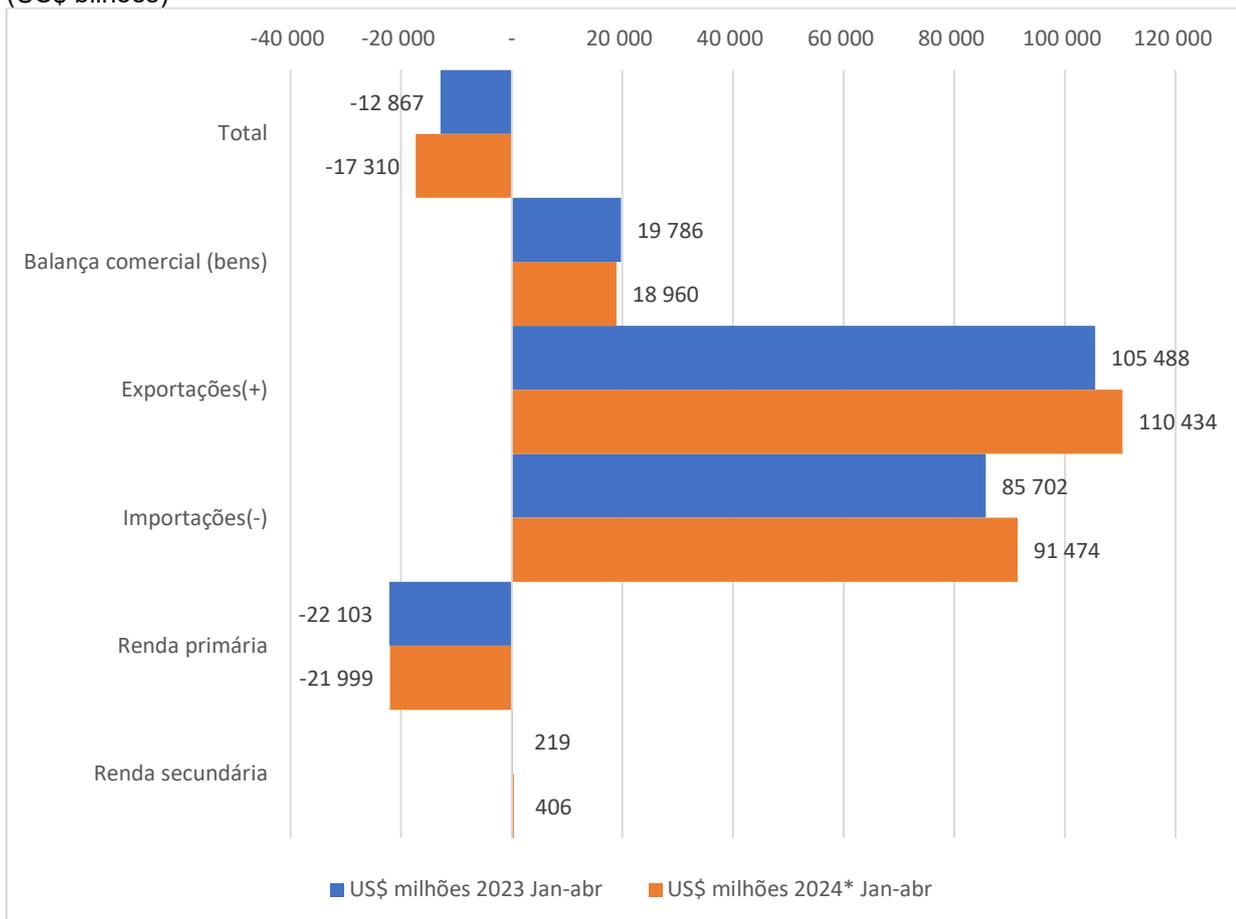
5. Contas Externas

Transações Correntes

Em março de 2024 as transações foram deficitárias em US\$1,7 bilhão, comparado com o déficit de março de 2023 que foram de US\$1,2 bilhão, temos déficit maior cerca de 35,53% entre os primeiros trimestres de 2023 e 2024, a balança comercial de 2024 teve uma queda de 4,18% comparado a 2023.

Podemos perceber que a Renda primária de 2024 obteve uma diminuição no déficit comparado com 2023, sendo -0,47% menor do que 2023. A Renda secundária de 2024 houve um aumento cerca de 86% em relação ao mesmo período de 2023.

Gráfico 20 – Componentes do Saldo de Transações correntes - Jan-Abr./23 e Jan-Abr./24 (US\$ bilhões)



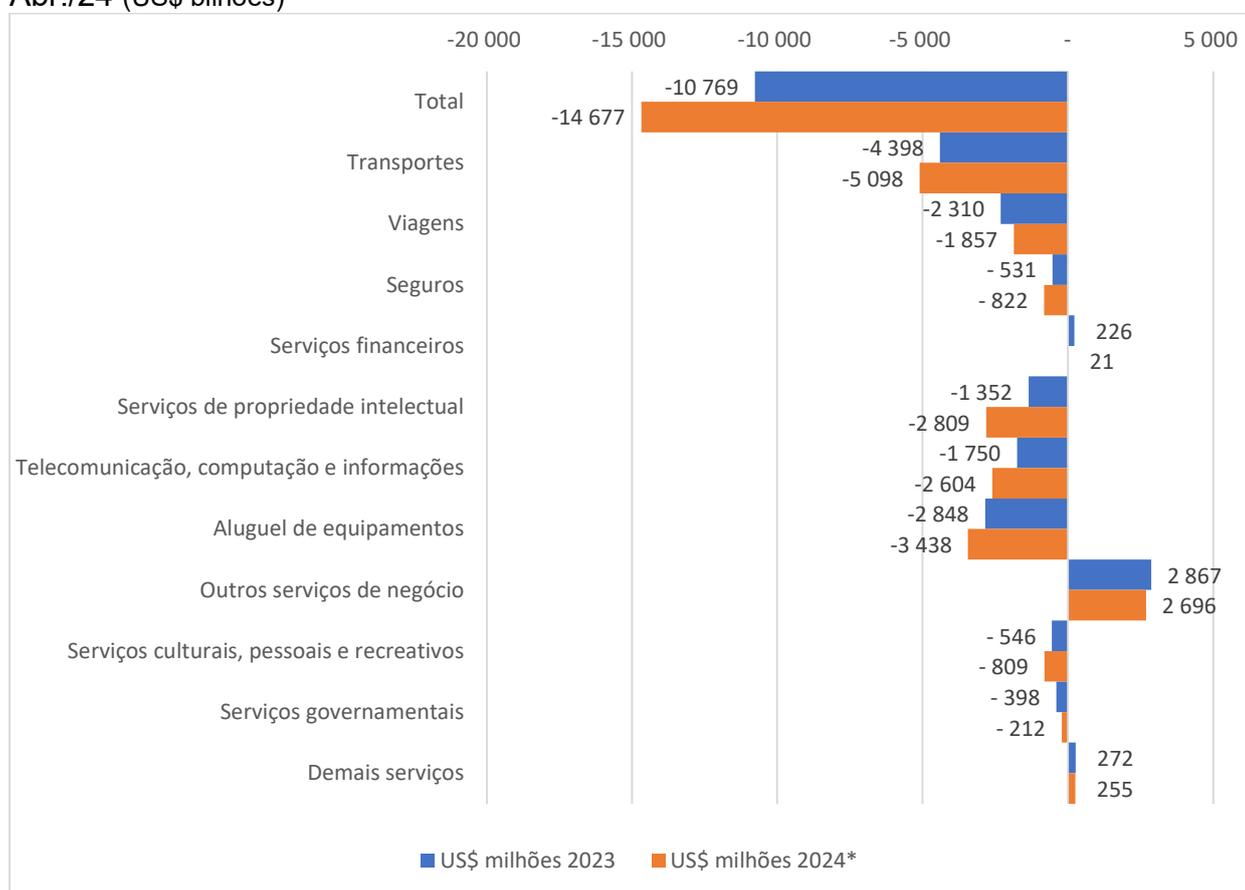
Fonte: Banco Central
Elaboração: GT Contas Externas da USJT

Em serviços podemos perceber que o total de 2024 teve um déficit de US\$1,4 bilhão, que

foi 36,29% maior em relação ao mesmo período de 2023 que o déficit foi de US\$1 bilhão.

Em Transportes tivemos aumento no déficit de 15,90%, Viagens diminuiu o déficit em 19,61%, Seguros houve um aumento no déficit cerca de 54,82%, Serviços financeiros teve uma queda de 90,74%, Serviços de propriedade intelectual o déficit foi maior cerca de 107,79% em relação a 2023, Telecomunicações, computação e informações o déficit foi maior cerca de 48,84%, Aluguel de equipamentos foi um déficit maior cerca de 20,70%, Outros serviços de negócios teve uma queda cerca de 5,97%, Serviços culturais, pessoais e recreativos teve um déficit maior cerca 48,05%, Serviços governamentais teve uma queda no déficit de 46,68% e Demais serviços teve uma queda cerca de 5,98%.

Gráfico 21 – Componentes da Conta de Serviços em Transações Correntes - Jan-Abr./23 e Jan-Abr./24 (US\$ bilhões)



Fonte: Banco Central
 Elaboração: GT Contas Externas da USJT

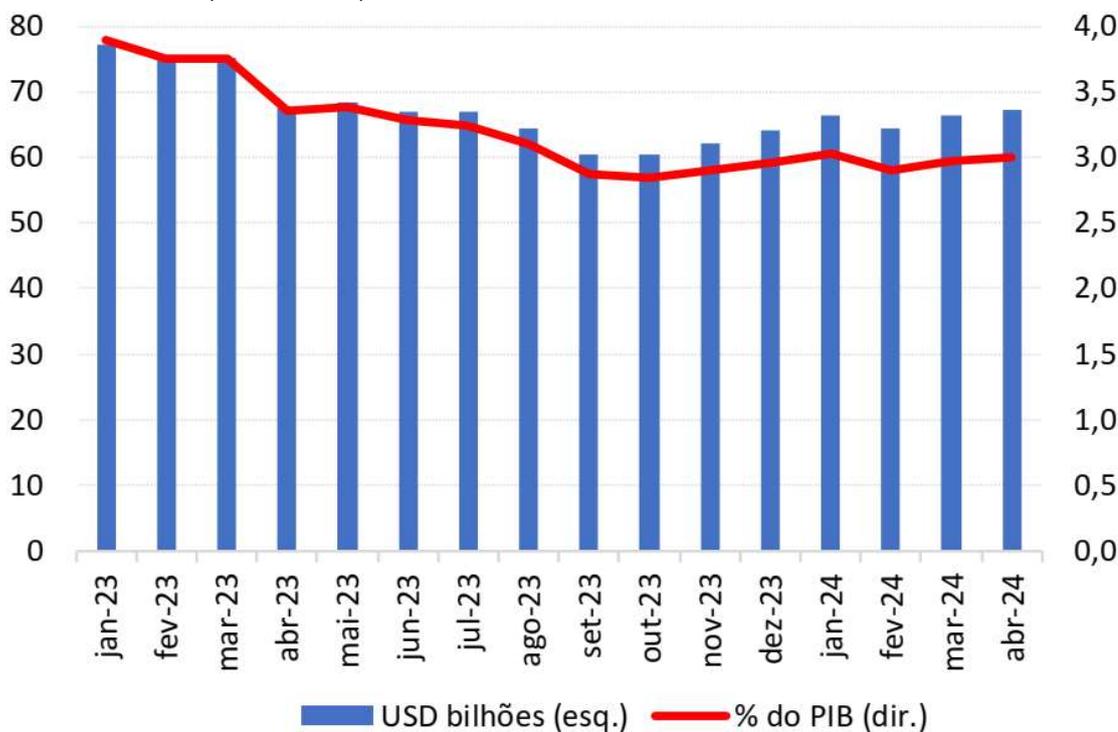
Investimentos Diretos

Em 2023, o Brasil atraiu aproximadamente US\$ 70 bilhões em investimento estrangeiro direto (IED), um aumento de 15% em relação ao ano anterior. Este crescimento tem sido impulsionado principalmente por investimentos em



energias renováveis, tecnologia da informação, infraestrutura e agronegócio. Os principais investidores do Brasil continuam sendo os Estados Unidos, China, Alemanha, Holanda e Espanha, o investimento também aumentou significativamente na Ásia, com a China, em particular, a demonstrar grande interesse em projetos energéticos e de infraestruturas. O interesse em projetos de infraestruturas cresceu significativamente devido às concessões e privatizações impulsionadas pelo governo. Contudo, embora as reformas econômicas e potencial de crescimento do mercado interno sejam grandes atrações para os investidores estrangeiros, a instabilidade política e econômica interna continua a ser um fator de risco.

Gráfico 22 - Investimentos diretos, acumulado de doze meses
Abril de 2024 (US\$ bilhões)



Fonte: Ministério da Economia
Elaboração: GT Contas Externas da USJT

Reservas Internacionais

Em outubro de 2023, as reservas internacionais atingiram a marca de U\$343,6 bilhões, o que representa uma diminuição de U\$3,9 bilhões em relação ao mês anterior. Essa queda no valor das reservas se deveu principalmente a fatores negativos relacionados às variações das taxas de câmbio, que contribuíram com U\$1,7 bilhão, e às variações nos preços dos ativos, que impactaram em U\$2,3 bilhões. Além disso, a receita de juros proveniente dessas reservas totalizou U\$591 milhões.



Gráfico 23 - Reservas internacionais – posição do estoque no fim do mês. Jul/14-Mai/24 (US\$ bilhões)

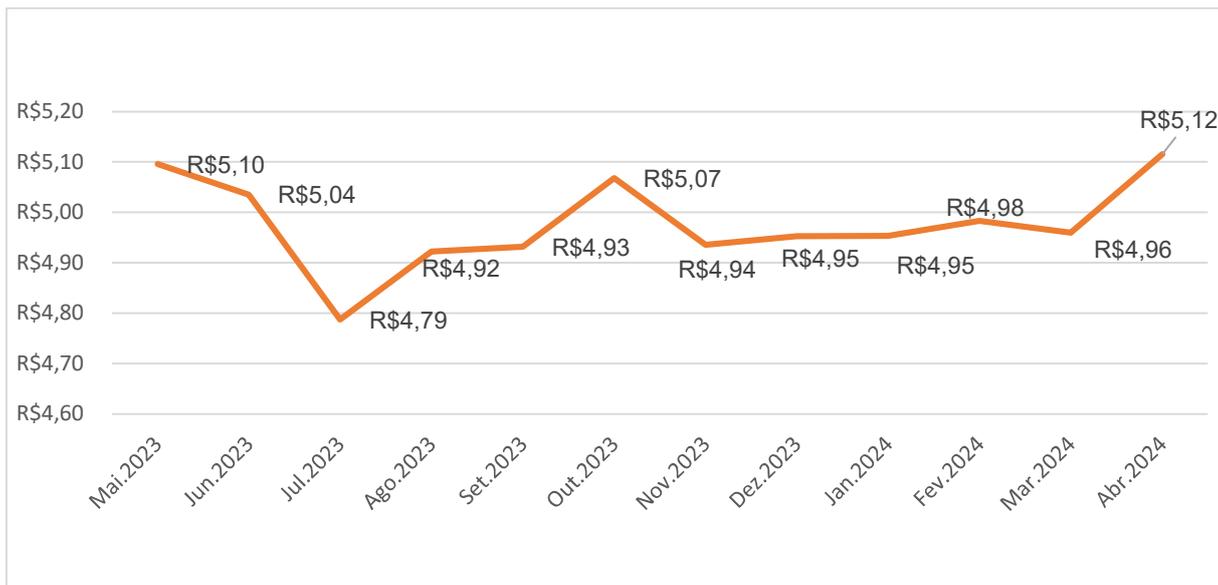


Fonte: Banco Central.
Elaboração GT Contas Externas da USJT.

Taxa de Câmbio

A taxa de câmbio teve uma queda no mês de novembro, desde a alta observada até o mês de outubro de 2023. Atingindo a cotação no final de novembro de R\$4,94. A queda observada se dá principalmente pelos sinais positivos que o FED (Federal Reserve), Banco Central dos Estados Unidos, que animaram os investidores. O FED deixou a taxa de juros inalteradas, fazendo com que o mercado entendesse que o cenário econômico futuro esteja mais estável, tendo uma perda de aversão ao risco, fazendo com que os investidores procurarem mercados com retornos atrativos - isso fez com que o real se valorizasse.

Gráfico 24 - Câmbio nominal. mai./2023-mai/2024. (R\$/US\$).



Fonte: Banco Central.
Elaboração GT Contas Externas da USJT.

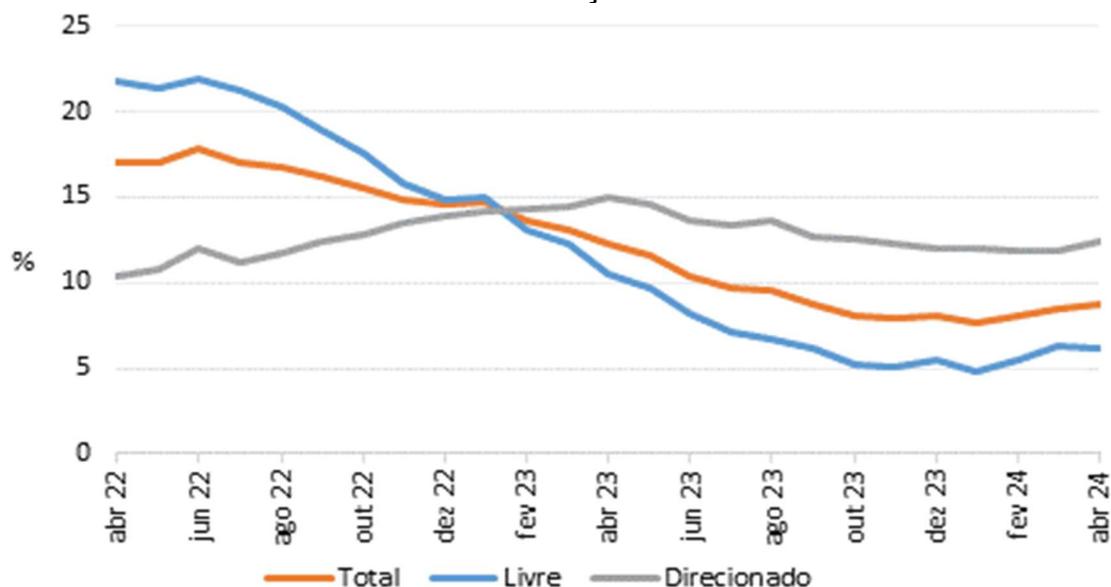
6. Crédito e Juros

Em abril, o saldo do crédito ampliado ao setor não financeiro alcançou R\$16,7 trilhões (150,7% do PIB), aumentando 0,9% no mês, com a elevação dos saldos títulos públicos de dívida (1,4%) e dos empréstimos externos (2,2%). Na comparação interanual, o crédito ampliado cresceu 10,4%, prevalecendo as elevações dos títulos de dívida (13,0%) e da carteira de empréstimos do SFN (8,4%).

O crédito ampliado a empresas atingiu R\$5,8 trilhões (52,1% do PIB), aumentando 0,9% no mês, com elevações nos empréstimos externos (2,2%) e nos títulos de dívida securitizados (2,9%). Em relação a abril de 2023, a expansão de 9,5% do crédito ampliado a empresas refletiu o aumento de 21,5% em títulos de dívida e de 6,2% nos empréstimos externos.

O crédito ampliado às famílias situou-se em R\$3,9 trilhões (35,3% do PIB) em abril, com aumentos de 0,8% no mês e de 10,8% em doze meses, em função do incremento nos empréstimos do SFN.

Gráfico 25 - Saldos totais de crédito – Variação de 12 meses.

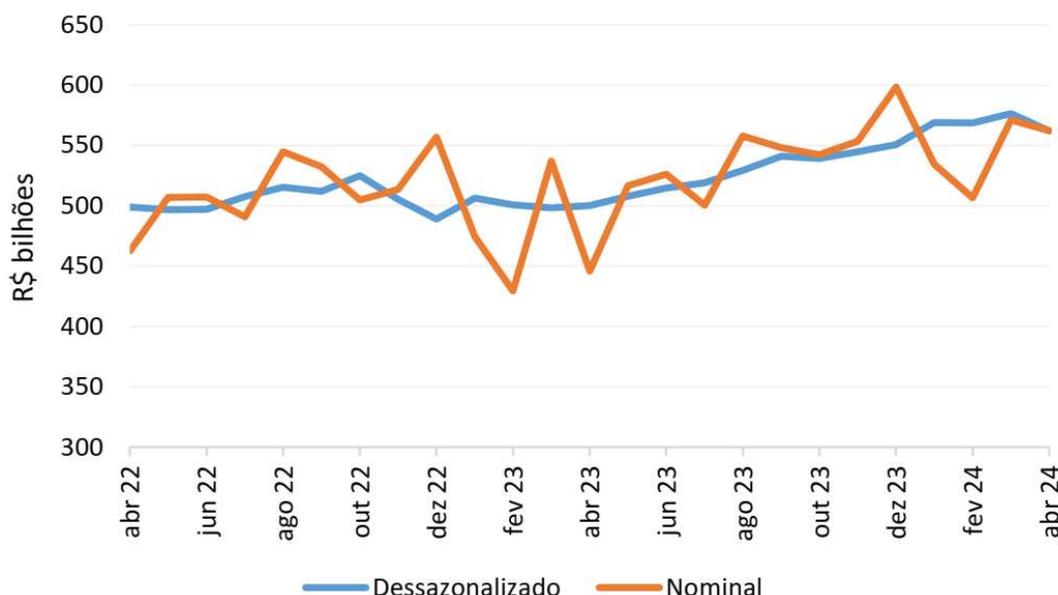


Fonte: Banco Central
Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT

As novas contratações de crédito atingiram R\$562,2 bilhões em abril, mês que apresentou dois dias úteis a mais que o anterior. Nas séries com ajuste sazonal, as novas contratações totais diminuíram 2,5% no mês, com quedas de 0,5% nas operações realizadas com pessoas jurídicas e de 2,1% nas realizadas com pessoas físicas. No acumulado em doze meses até abril de 2024, as

concessões nominais cresceram 7,8%, com incrementos de 5,2% nas operações realizadas com empresas e 10,0% nas pactuadas com as famílias. As novas contratações médias diárias em abril recuaram 10,5% em relação a março, com decréscimos de 16,3% nas operações para as pessoas jurídicas e 5,5% nas operações para pessoas físicas. No acumulado em doze meses até abril de 2024, as concessões nominais cresceram 7,8%, com incrementos de 5,2% nas operações realizadas com empresas e 10,0% nas pactuadas com as famílias. As novas contratações médias diárias em abril recuaram 10,5% em relação a março, com decréscimos de 16,3% nas operações para as pessoas jurídicas e 5,5% nas operações para pessoas físicas.

Gráfico 26- Concessões médias (R\$ bilhões) Nominal e Dessazonalizada – Abril de 2022 a Abril de 2024.



Fonte: Banco Central
Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT

TAXA DE JUROS

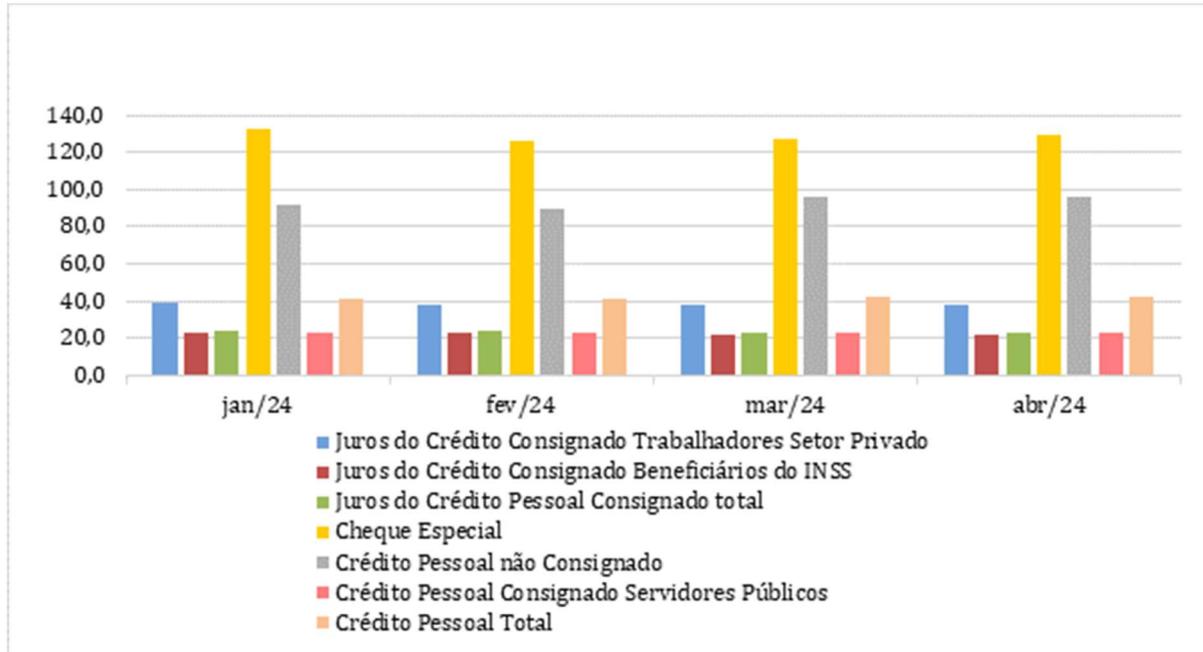
Durante o período analisado, observamos uma tendência geral de estabilidade nas taxas de juros para todos os tipos de juros. Um dos maiores aumentos foi registrada no crédito pessoal não consignado, com uma projeção de 90,0% (fevereiro 2024) e 96,6% (abril 2024). Por outro lado, a menor queda foi observada no crédito pessoal consignado total, com uma diminuição de 0,25% desde março até abril deste ano.

O cheque especial permanece como o tipo de crédito com a taxa média de juros mais alta, com propensão ao crescimento atingindo 129,9% (abril 2024) ao ano. Enquanto isso, os créditos consignados de trabalhadores do setor público e beneficiários do INSS continuam sendo os tipos de crédito com as taxas médias de juros mais baixas, variando entre 22,6% e 22,2%



respectivamente ao ano. Diferente do ponto de vista de Crédito Consignado do Setor Privado, que só vem aumentando chegando a 38,0% (março 2024) e 38,4% (abril 2024). Isso indica que o mercado financeiro está equilibrado, com poucas mudanças significativas nas condições de crédito.

Gráfico 27 - Recursos livres - Taxas médias de juros por modalidade - Pessoas físicas (% a.a 2024)



Fonte: Banco Central

Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT

OBSERVATÓRIO ECONÔMICO E SOCIAL

Coordenação: Prof. Gilberto Fernandes da Costa e Prof. Miguel Huertas Neto

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA DA USJT

COORDENAÇÃO DO BOLETIM: Prof. Miguel Huertas Neto e Prof. Gilberto Fernandes da Costa

EQUIPE DE ELABORAÇÃO:

Alunos:

Amanda de Oliveira Santos	Larissa Oliveira Souza
Ana Alice Bonfim de Jesus	Lauany Marques Possi
Andressa Fideles de Castro	Laura Rocha da Silva Temoteo
Andreza Vitoria Pereira de Almeida	Leonardo Lescano Mingrone
Bianca Ribeiro Leme	Leticia Ferreira da Silva
Gabriela Rodrigues Michelutti	Maria Fernanda Varro
Guilherme Kevin Teixeira do Nascimento	Maria Izabella Soares de Oliveira
Guilherme Lopes Reis	Mariana Staduto Justo
Guilherme Vieira Menezes	Marina Pereira dos Santos
Isabella Lopes dos Santos	Matheus de Moraes da Silva
Isac Bezerra de Barros	Matheus de Oliveira
Jefferson Francisco da Silva Santos	Mauro Del Pezzo Filho
João Paulo Santos da Silva	Michelle Mayra Souza Alves De Sá Bezerra
João Pedro Boaventura Filipini de Souza	Miguel Antunes da Silva
José Reinaldo Nunes de Carvalho	Natan Gabriel Cardoso
Joyce de Carvalho Lima	Nathalia Segura Gomes
Joyce Guerra Holanda	Paolla Reis Gonçalves
Juliana Castelhana Lacerda	Pedro Henrique Barreto de Sousa
Karina da Silva Alves	Rafael Rezende Dantas
Kethelen Vitoria Andrade de Oliveira	Rennan Marcel de O. Olmedilla
Laís Cristina Metta Coelho	Vittor Montenegro de Cristo
Laís Vinuela Garre	Yasmim Rodrigues de Oliveira